



Março 2017

notícias

ESPECIAL MÊS DA MULHER



MULHERES NA LUTA CONTRA O CORTE DE DIREITOS



O Dia Internacional da Mulher, 8 de março, será marcado por mobilizações contra as reformas trabalhistas e da Previdência. As mulheres serão amplamente atingidas se as novas regras para aposentadoria forem aprovadas.

O atual governo pretende igualar as condições de homens e mulheres para se aposentar e quer ampliar o tempo de contribuição sem considerar as diferenças sociais entre os gêneros. Para ter direito a aposentadoria integral, além de no

mínimo 65 anos, elas terão que ter contribuído por 49 anos.

“O governo Temer está promovendo um desmonte geral nos direitos constitucionais. Esta reforma, na verdade, tem o objetivo de acabar com a Previdência e quem mais será atingida é a mulher trabalhadora, que já acumula dupla ou tripla jornada, ganha menos que os homens realizando o mesmo trabalho. É um retrocesso tão grande nas conquistas sociais que é possível prever o aumento da pobreza, das dificuldades de emprego e para a conquista da aposentadoria”, afirmou Aline Molina, presidenta da FETEC-CUT/SP.

Mesmo homens com mais de 50 anos e mulheres com mais de 45 serão atingidos. A regra de transição proposta pelo governo obrigará que eles e elas trabalhem 50% a mais do tempo que resta para a aposentadoria.

Manifestações

A Central Única dos Trabalhadores de São Paulo (CUT/SP) convocou uma assembleia para o dia 8 de março, às 13h30, que será realizada em frente à sede do INSS, no viaduto Santa Ifigênia, no Centro da Capital. Após a assembleia as mulheres caminharão até a praça da Sé, onde, a partir das 16h acontecerá o Ato Uni-

ficado das Mulheres.

Todas as manifestações organizadas pela CUT até o Dia Nacional de Paralisação (15 de março) serão realizadas em parceria com movimentos sociais, buscando contar com o conjunto dos sindicatos e da classe trabalhadora.

Paternidade responsável e relações compartilhadas

Em meio a tantas ameaças e ataques aos direitos dos trabalhadores, a categoria bancária obteve uma importante vitória que contribui para as relações compartilhadas. Uma das conquistas da Campanha Nacional Unificada de 2016, foi a inclusão na Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários a cláusula 26, que amplia

de oito para 20 dias a licença paternidade para os bancários que participarem de um programa de formação sobre paternidade responsável.

As entidades filiadas à FETEC-CUT/SP estão preparando formação para suas bases e os bancários interessados devem entrar em contato com seu sindicato.

Como é hoje

Como pode ficar com a reforma

Idade mínima para aposentadoria

Não há



65 anos

Aposentadoria por tempo de contribuição

30 anos para mulheres e 35 para homens



deixa de existir

Tempo mínimo de contribuição

15 anos



25 anos

Acúmulo de benefícios

É permitido uma pessoa receber mais de um benefício com pensão por morte e aposentadoria



Proibido acumular benefícios

Pra quem valem as regras?



Homens com menos de 50 anos e mulheres com menos de 45 anos ficam integralmente sujeitos a novas condições

EXEMPLO



Uma mulher de 41 anos de idade e 23 anos de contribuição.

Como é hoje: 30 anos de contribuição

23 anos pagos



7 anos restantes

Como passa a ser: Idade mínima 65 anos

23 anos pagos



24 anos restantes



